

Sessões Experimentais

LEONARDO SEVERINO

Cumprimos um dever em declarar, de início, que não somos, em absoluto, contrário às mensagens dos espíritos; nem aos trabalhos mediúnicos; quando bem orientados e passados pelo crivo da lógica e da razão, mas temos horror, entretanto, ao nocivo charlatanismo e às farsas que constantemente presenciamos por toda parte, com o nome de Espiritismo, que nos custam muita paciência e grande sacrifício em tolerar. Os espíritos, em geral, se manifestam aqui, acolá e aliureis, independente da vontade humana, sempre que se lhes oferece oportunidade e que obtenham para isso a permissão divina, conforme nos elucidou Kardec, em o Livro dos Médiuns, esse espírito eminente, alcançador, codificador da Terceira Revelação ou Espírito Consolador e da Verdade. As sessões práticas, infelizmente, em sua elevada pureza ou grande parte, muito deixam a desejar, em virtude da inexperiência e falta de certos médiuns, da impenhência, do imperialismo e da má orientação dos inúmeros presidentes, que mais se parecem aos dirigentes de orquestras ou corais sem nenhuma noção verdadeira dos presidentes de sessões, incluindo, nesse rol, homens de letras, doutores e pessoas raras, inscientes, menos responsáveis. Em tais sessões, porém, não deve existir, de forma alguma, o orgulho e nem vaidade, mas somente a singularidade, o amor e a indulgência, a exemplo das sublimes reuniões do Nazareno, quando entrou, por duas vezes, na humilde choupana de seus gloriosos e iluminados apóstolos. Existem, pois, em número considerável de presidentes que, durante as sessões, pondo-se de pé, giram, em roda da mesa, impondo suas mãos sobre a cabeça dos médiuns, a ordenando, a sugando, aos espíritos que falem, num gesto todo imperativo e descorrido, tal como agiam, em tempos já remotos e lamentáveis, os inclementes e altivos senhores para com nossos irmãos de pele negra, em plena e horrível escravidão. É preciso, contudo, para a boa ordem de trabalhos experimentais, que os médiuns e os assistentes, bem como aquele que orienta, se conservem sentados, em silêncio, orando e vigiando, como ensina o Divino Mestre, visto que esses trabalhos, como vemos, são puramente materiais, de ação etérea-espiritual, não sendo necessário, por isso, o presidente impor sua mão sobre os médiuns, de um a um, e não ser em casos raros, excepcionais, em sessão anormal, desordenada.

Eles, os presidentes, em grande parte, como já dissemos, pela sua incúria e afobação, pelo seu entusiasmo e fanatismo e pela ausência do belo dom de discernir, supõem, em vários casos, haver obrigado a um ou mais espíritos, durante uma sessão, a ditarem suas mensagens por este ou aquele médium, quando, em realidade, não passam, às vezes, de palavrado sem nexo, de animismo ou auto-sugestão.

Somente pelo estudo doutrinário, pela vontade nobre e pelo desejo ardente de seguir as sábias lições do mestre Raul de Gallicia, conseguiremos, por certo, sanar esta ingente lacuna, este magno problema e esta anormalidade das sessões, dos médiuns e dos presidentes ou diretores de núcleos e associações espíritas. A confusão reinante, todavia, em nossa bendita Seara, quanto à prática do Espiritismo, provém, sem dúvida, da falta de assimilação e esclarecimento doutrinário de muitos homens que se arrogam em presidentes de centros e de sessões experimentais. Já dissemos, em artigo anterior, e continuamos afirmando, que a maior responsabilidade relativa aos trabalhos práticos não cabe aos médiuns, mas sim aos presidentes, aos orientadores, visto que noventa e nove por cento não estão na devida altura de presidir reuniões referentes à parte experimental do Espiritismo.

As sessões práticas, quando novas, em começo, não devem exceder de 16 a 20 minutos, como nos esclarece Kardec, embora não se obtenham, nos primeiros ensaios, nenhuma manifestação do Além. Mas nada de suggestionar, de impor e comprimir a cabeça dos médiuns, porque a mensagem dos espíritos deve ser sentida, livre, espontânea, dentro de sua linguagem natural, sem qualquer constrangimento, sem alarde, da parte do presidente ou daquele que dirige uma sessão. A oração, contudo, não deve ser involuntária, no início e no término dos trabalhos, como preparação e advertência de Jesus, o grande Mestre.

A presença do médium vidente, em uma sessão, não deixa de ser útil, mas necessária, como outro qualquer, ser bem controlado, porque também está sujeito a servir de joguete ou a ser ludibriado pelos espíritos ardilosos e transformistas. Não é, pois, a nenhum vidente, que cabe a respectiva vigilância, nem a direção de um trabalho mediúnico, mas ao presidente, como pessoa destacada, honesta e esclarecida, que deve arguir, investigar e discernir os espíritos pela sua linguagem, conforme assevera Jesus, em João, e os livros básicos, fundamentais, da nossa excelência e gloriosa Doutrina. Mesmo em algumas Federações, entretanto, que deveriam primar pelo seu esmero, pela sua reta e segura orientação de trabalhos práticos e doutrinários, temos ficado, francamente, bastante decepcionado quanto às sessões mediúnicas que temos assistido mal orientadas, sem ordem, sem controle e sem nenhum discernimento. Torna-se indispensável, além de tudo, que as Federações apresentem, como entidades orientadoras, aos prosélitos das metrópoles, das cidades e vilarejos, trabalhos aprimorados, elucidativos e modelares, afim de que sejam bem acolhidos, assimilados e reproduzidos pelos neófitos e por todos aqueles que almejam seguir o Espiritismo, em sua real essência, grandiosa e castidade. Sabemos, todavia, que há, não resta dúvida, médiuns abnegados, sessões admiráveis, presidentes nobres e ímpolitos, que adoram imensamente a doutrina dos espíritos, aclamando-a com ardência, com amor e devotamento, em todos os quadrantes do Brasil e do mundo inteiro.

E' mister, afinal, que espalhemos a nossa Doutrina consoladora, em seu mágico esplendor e exultante, mas através dos nossos atos nobilitantes, das nossas obras cada vez maiores e do cultivo da luz e da verdade.

Operações e Materializações sem Controle

Tivemos oportunidade de citar em trabalho anterior, algumas falhas comuns na prática espírita. Com isso, quizeramos alertar os confrades quanto às deturpações que estão invadindo o espiritismo, enchendo-o de práticas grosseiras e que ameaçam fazê-lo degenerar, como aconteceu com outras doutrinas.

Mas o excesso de credulidade e de boa fé também tem prejudicado a doutrina. Falha grave, no momento atual é a falta de senso crítico por parte de certos periódicos espíritas ao relatarem curas, materializações e toda gama da fenomenologia mediúnica. Devemos considerar sempre a importância da imprensa na formação da mentalidade do povo. A imprensa espírita, mais do que a profana

deve ser um baluarte inatacável na defesa dos seus ideais. Se qualquer um de nós deve ter muito cuidado para relatar como insofismável um fato espírita, dadas as múltiplas causas de erro, que não se dirá com relação a uma publicação, que será lida em muitas cidades e até Estados diferentes! Publicação que frequentemente irá ferir às mãos de pessoas não espíritas e cujo interesse poderá ser despertado pelos fatos narrados, desde que tenham sido controlados por pessoas competentes.

Infelizmente têm sido dados à publicidade fatos que não sofreram o mínimo controle e que nos dão mesmo a impressão de não serem autênticos casos de manifestações espíritas. Curas

relatadas por crêntes de boa fé, porém, sem a menor capacidade de observação e de crítica, são logo dadas à publicidade. Fotografias de materializações obtidas em condições onde a falácia do controle era evidente. E assim por diante. Não negamos a possibilidade de terem sido reais tais fatos, mas para a publicidade é indispensável termos a certeza, após verificações metódicas, verificações essas que serão feitas nos casos em apreço.

Às vezes, qualquer pedido formulado por pessoas interessadas na busca da verdade para que se faça um controle, é ostensivamente recusado por «médiuns» que vivem embeuados na boa fé dos espíritas como

Conclui na 4.ª página

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC»

Redação: Rua Irmãos Aníques, 451 — Oficinas: Rua Campos Sales, 929 — Caixa Postal, 65 — Franca

Ano XX

Diretor de 15/11/927 a 21/8/942 — JOSE M. GARCIA
Diretor — Dr. TOMAZ NOVELINO
Gerente: Vicente Richinho — Redator: Agnelo Morato

N.º 758

MENSAGENS DO ALÉM O CAMINHO

Abre, ó homem, o teu coração para o bem; abre o também para a caridade, fazendo um esforço maior abre o completamente para o amor. Só assim poderás iniciar a evolução do teu espírito. É inútil esperares por outros processos para iniciar a subida; é inútil contares com outros meios para o início de tua carreira espiritual. Esta, só será uma realidade no dia em que escancarares as portas do teu coração. Depois de realizado esse primeiro passo em teu coração, penetrará a necessidade, o sofrimento e a dor alheia, como se fosse a necessidade de ti próprio, o sofrimento e a dor também de tua pessoa. Estará aí aberto o caminho para a evolução espiritual.

Se o teu coração permanece duro ao sofrimento do próximo; se a dor de teu irmão não em contrariação em teu peito; se a miséria de teu semelhante não te abala os sentimentos, como poderás almejar uma colocação de destaque na esfera espiritual? Para a evolução do espírito a aparência é destituída de valor. A casa é vista, porém, só o miolo é procurado e examinado para se ver se é de boa qualidade. Ninguém burla com falsas virtudes as leis evolutivas do espírito. Este só progredirá se fizer força para isso, se tiver de fato merecimento.

O teu vizinho ri, ri também; o teu vizinho chora, chora também; alegre-te, pois, irmão que vais em bom caminho. As cordas dos teus sentimentos se afinaram e se harmonizaram com o teu vizinho e assim tornar-te-ão no Espaço como um elemento, componente da orquestra Divina, sob a batuta exulta do Mestre. Já os sons produzidos no teu peito serão entendidos no teu Pai e por todos os espíritos evoluídos nos Planos Su-

periores, por suas propriedades harmônicas e por casarem perfeitamente com os sons das Esferas de Luz.

O mal do nosso mundo está em que, quando o próximo chorar, nós rimos; quando ele ri, nós choramos, e dessa maneira vamos, constantemente, vivendo em flagrante desarmonia com ele. No dia em que os sentimentos humanos se harmonizarem, os homens entender-se-ão. As guerras desaparecerão e o nosso semelhante não morrerá jamais à mingua de qualquer socorro material ou espiritual. Um dar a mão ao outro e assim, u'a mão ligada a outra e mais outra, formará a cadeia do bem supremo e da felicidade terrena.

Mas, como uma grande orquestra de músicos heterogêneos, enquanto um emite uma nota, outro emite uma nota desarmoniosa, e acabam, como é natural, propendendo um para a direita e o outro para a esquerda, o ouvido do público, no final, sofrerá as consequências do desacordo existente; assim, nós

emitimos, falando e pensando, sons variados, porém igualmente como os músicos, vamos, uns para a direita, outros para esquerda, pela razão de termos u'a mente desafiada em relação à mente do próximo.

O orgulho, a vaidade, a presunção e muitas outras qualidades que só emitem sons falsos e em desarmonia com o bem não encontrariam guarida no peito dos homens, que são os instrumentos pelos quais eles se manifestam. Logo que aparecessem seriam repelidos da mesma forma que um músico capaz repele a nota falsa que por falta de cuidado seu instrumento produz.

Afina o coração, irmão, que ele lançará em torno de ti e pelo espaço, notas belíssimas que em ricochete voltarão, inundando todo o teu ser de alegria e de uma satisfação só sentida pelos justos. O coração é o instrumento adequado para produzir a harmonia e esta é a corda principal para se extrair dela a felicidade. — F. C.

Liberdade e Libertação

Uma das grandes conquistas contemporâneas entronizada na vida em sociedade, situa-se — e com que ardor defendemos hoje em dia — a Liberdade, que é um bem imperecível para as aspirações humanas. Liberdade de culto, liberdade de palavra, liberdade de associação podem constituir o trinômio da maior conquista social, atingida à custa de quanto sangue e quanta contradição. Mas o homem pouco frequentemente tem atentado para a grande importância de que ela se reveste. A liberdade condiciona o livre arbítrio e este é o algoz ou o amigo do homem, quando ele, para movimentar-se em sua vida de relação, violenta-o ou se integra em seu justo equilíbrio.

«Todos somos livres como pássaros na gaiola» — afirmou jocosamente um escritor sagaz.

Há, portanto, fronteiras de ordem material e moral que inspiram às criaturas humanas um justo còbro ao seu expansionismo.

A lei reencarnacionista demonstra à sociedade como a Justiça Divina recompensa ou pune os desvios da liberdade, quando abusada conscientemente pela vontade humana. Na realidade, ninguém tem o direito de ser livre para ferir direitos alheios. Há uma interdependência de direitos e deveres entre os homens, mas todos eles devem ser reclamados a luz dos princípios fraternos que devem reger a conduta individual.

Quem souber usar da própria liberdade poderá contar com uma posição vantajosa na linha evolucionista, eis que estará

isento dos chamados «karmas de reparação», em que as almas encarnadas são lançadas para depuração de suas iniquidades.

Mais importante porém que essas regras de conduta está a libertação do homem. Está na morte do «homem velho» para a ressurreição do «homem novo», convertido à doutrina cristã pelo rompimento decidido com o seu passado de erros e de inclinações condenáveis. Nesse ponto principia verdadeiramente a iluminação do espírito, fazendo-se ele candidato a uma esfera de vibração superior.

Nem sempre um homem livre é um homem libertado, pois que lhe cumpre, além de uma justa conduta na vida social, a superação dos seus instintos inferiores. Esse momento assinala uma passagem para um novo ciclo, favorecendo de forma apreciável para o espírito que nele se enquadra, uma nova concepção da vida e mesmo uma instituição esotérica das verdades ocultas. Depois desse instante de renovação supõe-se ainda necessário o culto das chamadas «virtudes cristãs», como trabalho de consolidação dessa promissora etapa.

Um espírito «livre» e «libertado» pouco desce à carne e quando o faz é o cumprimento de uma tarefa missionária, que se processa numa abundância de graças e de dispensação do Alto.

A todo cultivador do cristianismo cabe essa distinção entre liberdade e libertação para que suas passadas evoluções sejam largas e suaves.

LUIZ DE ALMEIDA

Casa de Saúde "Allan Kardec"

FRANCA

DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA: d.ª Augusta Cotrim, \$ 10,00; d.ª Júlia Cotrim Sousa Lima, \$ 5,00; Joaquim S. Coelho, \$ 25,00; Nelo Liporoni, 20 quilos de feijão; Eurípedes Machado, 74 quilos de feijão.

TAUBATE: Jean Moreira, \$ 100,00 — SÃO PAULO: Cel. Amando Simões, por intermédio do dr. Antonio Gomes Guimarães, \$ 5.000,00. — POR INTERMÉDIO DE JOAQUIM MARQUES CAVALCANTE: em GUAPUÁ, \$ 85,00; PEDREGULHO, \$ 266,00; IGARAPAVA, \$ 330,00; ITUVERAVA, \$ 217,00; MIGUELÓPOLIS, \$ 249,00; GUAÍRA, \$ 509,00; IPUÁ, \$ 93,50.

PRO' NOVO PAVILHÃO:

RIO DE JANEIRO: Centro «Família Espírita», por intermédio de Mariano Raigo d'Aragona, \$ 500,00 — SÃO PAULO: Dr. Antonio Gomes Guimarães, \$ 15,00; Resultado de uma lista a cargo de Jair Garcia Patitucci, \$ 330,00 — RIBEIRÃO PRETO: Simpliciano Caetano de Menezes, \$ 20,00 — COLINA: Jorge de Almeida, \$ 50,00 — FRANCA: Um anônimo, \$ 12,00 — PRATAPO LIS: José Borges Campos, \$ 200,00 — GUAXUPÉ: Centro Espírita «Nova Era» — por intermédio de Raymundo Macedo Filho, \$ 109,00 — JAGUARA: Miguel Inácio da Silva, \$ 200,00 — IPUÁ: Augusto Alves Neto, por intermédio de Joaquim Marques Cavalcanti, \$ 30,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», agradeço a todos os bondosos doadores, rogando ao Altíssimo para lhes conceder a devida recompensa.

Franca, 23 de Janeiro, 1946.

JOSÉ RUSSO—Provedor Gerente

Pensamentos

Somente a dor, a enorme e bendita dor, consegue domar o imenso orgulho inveterado, as velhas tradições, os preconceitos de casta e sangue nobre, com seu acicate ferino e aguçante, dos seres mergulhados na impiedade, no improprío e na vingança; apontando-lhes, como meio de consolo e salvamento, a vereda luminosa da equidade, do bem e da espiritualização.

Os membros do corpo humano, em seu conjunto unânime, perfeito e admirável, eles se conjugam, se articulam e movimentam, na mais bela cadência e harmonia.

Idêntica união, pois, deveria existir entre os homens, quanto ao sentimento de ternura, de amor e de pureza de que precisam se adornar como filhos de um Deus único e soberano, que criou seres e as cousas, para marcharem sempre unidos e valerosos, dentro da mais viva afeição, do mais lúcido afeto e através a promissora eternidade.

Não é, efetivamente, pelas palavras simples, inexpressivas, mas pelo exercício da indulgência, do amor e das virtudes que a alma se enobrece, se dignifica e ascende a célica mansão.

Leonardo Severino

Dr. T. NOVELINO

Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

CLÍNICA GERAL—CIRURGIA PARTOS—DOENÇAS DE CRIANÇAS—SÍFILIS

Rua Monsenhor Rosa, 165 — Franca

Ao Raiar de uma nova Vida

Obra valiosa pelas experiências que contém

Brochado \$ 15,00 — Encad. \$ 18,00

LIVRARIA «A NOVA ERA»

Rua Campos Sales, 929 — Franca
L. Mogiana — E.S. Paulo

O NATAL EM MONTE AZUL

Cristo, o enviado celeste, disseminava o bem, diariamente, durante as doze horas, dando vista aos cegos, limpando leprosos, levantando paralíticos, expelindo demônios e anunciando o Evangelho aos pobres.

Assim sendo, o Centro «Amor e Caridade», representado pela sua diretoria, festejou, como sempre, o advento do Divino Mestre, visto que o seu Natal, deve ser comemorado condignamente pelos seus novos e ardorosos seguidores, todos os dias, toda hora e todo o instante, porque, como outrora, a todo momento os corações sangram, as lágrimas rolam sentidas, escaldantes, pelas faces maceradas dos órfãos abandonados, das mães viúvas, rótas, humilhadas, e das velhas taleantes, andrajosas e alquebradas, que vaguem sem rumo, sem amparo e sem carinho, ao léu da sorte.

Jesús, o grande Mestre, nasce sempre, para o homem altruista, abnegado, no momento em que ele distribui a luz divina, o afeto e a caridade, sentimentos que simbolizam o pão do físico e da alma, para os miseráveis de alimento, de alago e de consolo espiritual.

Foi levada a efeito, a 25 de Dezembro último, às 20 horas, no amplo salão do Centro, a rua 7 de Setembro n. 39, uma modesta distribuição de doces, balas e bombons às crianças e a todos os presentes.

Antes, porém, uns galantes meninos e mocinhas, declamaram, com graça e entusiasmo, lindas e interessantes poesias, quase todas alusivas ao empolgante e festivo natalício do Rabi da Galiléia.

Também, a seguir, usaram da palavra os irmãos e companheiros Ignácio Zola, d.ª Iracema Severino e Leonardo Severino, havendo todos dissertado sobre a magnitude, o advento e a alta personagem do Nazareno.

Do Correspondente

Transferências de Assinaturas

Afim de facilitar a remessa de nossa folha a todos os assinantes, solicitamos aos que desejarem transferir suas assinaturas para novo endereço, o favor de nos mandarem com toda clareza possível o seguinte:

- 1.º — Nome completo por extenso.
- 2.º — Antigo endereço.
- 3.º — O novo endereço para onde deve ser remetido o jornal.

Paulo e Estevão

Obra mediânica de Francisco Cândido Xavier, ditada pelo espírito de Emanuel

PREÇO DA NOVA EDIÇÃO:

Encadernado Cr. \$ 30,00

Brochado Cr. \$ 24,00

Pedidos pelo reembolso postal à Livraria A Nova Era — Caixa, 65—Franca

CARIDADE

FAUSTO LEX

Bendito quem dá pão áquele que tem fome
Ou mesmo o que recolhe um ser que não tem lar,
Nem pai, nem mãe; ninguém por si; siquer um nome;
E, que em tropeços topa o trilho a palmilhar.

Se bem que a um rosto triste um pranto quente tome,
Caindo nele venha a lagrima o imolar,
Se o sofredor não tem, na luta que o consome,
Fraternidade, amor, é inútil batalhar.

Quem der, amar, sofrer, não tendo caridade,
Aborrecendo, embora, aquilo que é maldade,
Nem mesmo assim fruirá as bênçãos do Senhor.

Pois que só ela a nós dará salvação,
Se compreendermos bem a grata obrigação
De nos tratarmos, sim, com tolerância e amor.

A FASCINAÇÃO

Conclusão do número anterior

J. B. CHAGAS

Tratados, todavia, pelo método do psíquico, e o psiquismo será, sem favor nenhum, a ciência do futuro, eles, uma vez domados e doutrinados os espíritos obsessores; tratados fisicamente das lesões e nos desequilíbrios orgânicos, voltam, são e salvos aos seus lares, onde são recebidos alegremente pelos seus parentes, que os recebem como que saídos de uma ressurreição verdadeira!

Como foi dito de início, o Codificador afirmou que ninguém estava isento de sofrer obsessão, todavia, também nos disse e ensinou os meios pelos quais é possível combater-se a obsessão. Muitos são os meios que variam de acordo com o caráter que ela reveste. O principal obstáculo à obsessão é uma vida de relativa pureza, somente voltada para o bem, o pensamento sempre vigiado e, sobretudo, a prece pelos infelizes e sofredores. A prece é a verdadeira couraça ou muralha sobre a qual vão se debater as investidas dos obsessores, sem conseguir vencê-las, quando esses elementos de defesa não possuem pontos fracos ou vulneráveis, porque, nesse caso, serão transpostas e eles conseguirão o seu intento!

Figuradamente, esses pontos fracos são as nossas vacilações, as nossas fraquezas, a falta de oração e da vigilância, tão recomendadas. Dizendo mais que o seguro meio da pessoa livrar-se dos espíritos obsessores, é atrair os bons, pela prática do Bem.

Como é lógico, eles, «só assistem aos que os secundam pelos esforços que fazem para melhorar-se, sem o que se afastam e deixam o campo livre aos maus, que se tornam assim, em certos casos, instrumentos de punição, visto que os bons permitem que ajam para o seu fim.» (L. Mediuns, n. 252).

Assim, embora ninguém esteja isento de sofrer o assédio dos espíritos atrozados, chegamos a compreender que será obsediado quem o quizer, uma vez que conhece os recursos a lançar mão para a sua defesa.

Agora, muito pior do que a obsessão e a subjugação dos desencarnados, é a fascinação exercida pelos vivos sobre os próprios vivos.

Para o indivíduo fascinado, a idéia mais absurda, possíbe a evidência mais pura. Os indivíduos chamados preguiçosos mentais, são facilmente sugestíveis; aceitam qualquer sugestão alheia sem o menor exame.

A fascinação é grandemente ajudada pela circunstância de que o que fascina tem a arte de inspirar confiança cega, no que faz e diz, impedindo ao fascinado de ver o embuste ou absurdo que salta aos olhos de todos.

O predomínio que consegue impor é tal, que vai até o ponto de fazer o fascinado ou fascinados acharem sublimes inovações as cousas mais ridículas...

Em geral o fascinador é dextro, artiloso e profundamente hipócrita, procurando sempre fazer-se acolhido pelo emprego de u'a máscara e pelo alardear virtudes que não possui...

O aquirismo indiano é repleto de casos interessantes de ilusionismo coletivo. Pelo poder da

força hipnótica, fazem que as pessoas vejam coisas que na realidade não existem, tal como fazem os mágicos nos circos com os prodígios de sua arte.

A História está repleta de acontecimentos, onde um orador fluente, possuidor de poderosa eloquência, pode apaixonar uma assembléia de milhares de pessoas. O caso típico brasileiro é o ocorrido na Constituinte do Império com o vibrante tribuno negro José do Patrocínio, que também era jornalista e romancista, autor de *Malta Coqueiro*, *Os Relirantes* e *Pedro Hispanhol* — o qual, através de sua oratória fulminante, fizera que as mesmas pessoas que antes gritavam coléricas: — «Abaixo o negro! Abaixo o negro!» — repetissem após sua oração «Viva Patrocínio! Viva Patrocínio!»

Os casos mais evidentes de fascinação coletiva vemos na Itália e Alemanha dos nossos dias. Mussolini e Hitler, através da sua potente oratória conseguiram fascinar multidões, que lhes obedeciam cegamente, em tudo submissas até o sacrifício da morte! E tudo conseguiam porque dispunham do poder da dialética, cento por cento convicção, a ponto de não deixar margem a qualquer ponderação. Aqui mesmo no Brasil tivemos uma simile mascarada dos movimentos europeus, em que um homem, também verboso, conseguiu fanatizar alguns milhares de homens.

Até mesmo no ambiente espírita, é com tristeza que o constatamos, vemos, em certos meios, uma tendência muito acentuada para a fascinação de algumas criaturas, de curto raciocínio, e que se vão deixando empolgar e suggestionar, a tal ponto, que deixam anular a sua própria vontade e o seu livre arbítrio. Grupam-se em torno de uma figura, que elegem em guia e mestre, tornando-se incapazes de pensar e raciocinar por si próprios, não aceitando a mais ligeira sugestão de quem quer que seja! Aí daquele que tiver a ousadia moral de discordar... São taxados imediatamente de *espinhados* e *obsediados*; mal assistidos, que não oram e não vigiam...

Esta é uma forma típica de fascinação pacífica, moral e intelectual, mas cujo reflexo pernicioso a Doutrina é que vem a sofrer por fim, pela enquistação que se efetua num meio assim fascinado, fato grandemente agravado com a criação de *famílias*, que se transformam em pequenas oligarquias, onde só a palavra de um deve ser ouvida. Os colaboradores são transformados em servidores para que não possam opinar ou sugerir!

Fujamos, o quanto possível, da fascinação dos vivos, é o que devemos fazer todos.

CENTRO ESP. DE CASSIA

Cassia — Estado de Minas

Em Assembléia Geral levada a efeito em data de 5 do corrente, o Centro acima alega a seguinte diretoria para 1947:

Presidente: Waldemar Franco; vice-presidente: Izabel de Castro Pimenta; 1.º secretário, Leonidas Caetano da Fonseca; 2.º secretário, Tomaz Guerra; Tesoureiro, Antonio Caetano da Fonseca; Procurador: Mario de Carvalho; Zelador, Alcides Arede.

Acontecimentos Espíritas no Brasil

GRUPO ESPÍRITA «LUZ E CARIDADE»

Linhares - E. S. Paulo - Rua Liberdade, 765

Em Assembléia Geral realizada em 15 de Dezembro último, a Associação acima elegeu a Diretoria para o exercício corrente, da seguinte maneira: Presidente, Ernesto Kuhl; vice-presidente, Manoel Motta Filho; 1.º secretário, José Bruno Vasconcellos; 2.º secretário, M. B. Bolonetti; 1.º tesoureiro, Alzira M. Tank; 2.º tesoureiro, Samuel Berto; procurador, Guilherme Forster. Comissão fiscal: — Henrique B. Stallberg, Pedro A. Kuhl, Antonio da Silva Castro, Baptista Bolonetti e Ana C. Trenti.

Recebemos, também, um bem feito exemplar dos Estatutos desta Sociedade, o que muito agradecemos.

CENTRO ESPÍRITA «PAZ, AMOR E CARIDADE»

Inhumas — Goiás

Fomos participados da eleição da diretoria do Centro em epígrafe, o qual se regerá no ano em curso sob a seguinte orientação: presidente, Torquato Silveira Junior; vice-presidente, Justiniano E. de Souza; 1.º secretário, Odete de Paula e Sousa; 2.º secretário, Jerônimo Diniz Linhares; 1.º tesoureiro, Antonio Peres de Paula; 2.º tesoureiro, Wisquival B. de Souza; 1.º fiscal, Benedito Dionizio de Moraes; 2.º fiscal, Odete Sebastião de Oliveira; Zeladora, Maria A.A. Silveira; orador, Cirilo Heitor de Paula.

«A CENTELHA» COMPLETOU O SEU 9.º ANIVERSÁRIO

Essa nossa brilhante colega, que se edita na Capital e é sobejamente conhecida no Brasil inteiro, com o número publicado neste mês entrou para o seu 9.º ano de existência. Nós, que conhecemos bem de perto as tremendas dificuldades que as atuais condições de vida apresentam às publicações espíritas em geral, não podemos regatear aplausos aos dignos diretores de «A Centelha» pela coragem e perseverança demonstradas em prol da difusão dos ensinamentos de Jesus. Combatendo sistematicamente o dogma, o fanatismo e a intolerância, porfiando sempre em combater o erro onde ele exista, os seus dirigentes não descansam na luta árdua encetada há nove anos.

Por esse alvarejo acontecimento, queremos consignar aqui um voto à invicta colega de ideal, enviando saudações fraternais e efusivas, rogando a Jesus o constante amparo aos altruísticos e nobres propósitos que animam seus valorosos diretores.

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA «FÉ, ESPERANÇA E CARIDADE»

Rua Ceará, 3 — Avaré

Em reunião realizada a 1.º de Janeiro do corrente ano, ficou constituída a nova diretoria desta Associação, na forma seguinte: — presidente, Sebastião Araújo; vice-presidente, Joaquim Pereira de Paiva; 1.º secretário, Antonio Alves Molida; 2.º secretário, Edmur de Camargo; 1.º tesoureiro, Ivo Mazzoni; 2.º tesoureiro, Dorvalina Maria; Conselheiro, Agostinho Custodio Conceição; defensor jurídico, dr. Romeu de Campos Vergal. — Para membros da Comissão de Contas: Joaquim Molina, João Lopes de Medeiros e dr.ª Francisca Bernabé. Para Comissão de Recepção: farm. Maria Soares de Carvalho, Lurdes Francisca, Luzia Batista, Maria Joana, Guiomar Mazzoni, Benedita Marineli, Cecy Santiago, Maria Pugliesi de Camargo e José Batista. — Para zeladores: Oswaldo de Oliveira, José Bueno de Moraes e I. Fernandes. Procurador, Oswaldo de Camargo.

As reuniões continuam a realizarem-se às 2as, 3as, 5as e aos sábados, às 20 horas; e aos domingos às 14 horas. Catecismo às crianças, por um grupo de senhoritas, sob a direção da srta. Cecy Santiago.

O Int. Fiore Amanté fez 2 palestras nos dias 11 e 13 de Janeiro, às 20 horas, na sede da Associação. As mesmas estiveram muito concorridas, e os temas discutidos por este nosso confrade agradaram imensamente o auditório.

GRÊMIO ESPÍRITA DE BENEFICÊNCIA

Rua Paulo de Frontin n. 193 Barra do Pirai — Est. do Rio

Comunica nos que em Assembléia deliberativa realizada em 1.º do corrente mês, foi eleita para dirigir os trabalhos desse Grupo durante este ano, a seguinte diretoria: presidente, Salvador de Carvalho; vice-presidente, Pedro Jacintho Pereira; 1.º secretário, Maria das Dores Figueiredo; 2.º secretário, Paulo Carneiro Martins; tesoureiro, Antonio Ferreira Filho; diretor de assistência, Ismael T. Lima; diretor de propaganda, José Maria Ferreira; bibliotecária, Carmen F. Santos Abreu; zelador, Celestino Guedes.

Impressos? Carimbos? Livros?

Livraria «A NOVA ERA»

Campos Sales, 929 — Franca

Registrado no DEIP sob n. 60 em data de 28-3-1942.

Inscrição no M.T.I.C. sob o n.º 76.930, em 19-5-1943.



Órgão de Propaganda da Doutrina Espírita

Publicação quinzenal

ASSINATURAS:

Ano . . . Cr. \$ 15,00

Semestre. Cr. \$ 8,00

Officinas próprias

ANO XX

Franca, (E. São Paulo) 31 de Janeiro de 1947

N.º 758

TEMPLO ESP. «UNIVERSAL»

Avenida General Carneiro, 52 Jaboticabal — E. S. Paulo

Também essa Agremiação elegeu nova diretoria para reger os seus destinos em 1947, a qual ficou assim constituída: presidente, Pedro Brochieri; vice-presidente, José Rombola (releito); 1.º secretário, Edison Prado; 2.º secretário, Américo Dias Baptista (releito); 1.º tesoureiro, Luiz De Bonis; 2.º tesoureiro, Benedito Máximo; orador, Aparecido A. da Silva. Conselheiro Consultivo: Francisco Paula Junior, Maria Francisca da Silva e Raymundo Lopes.

— Nossos votos ao Alto para que muito realizez, na Séara do Mestre, os nossos confrades ora eleitos.

Operações e materializações sem controle

Conclusão da 1.ª página

aconteceu com certa médium que diz fazer grandes operações e que recusou qualquer interferência por parte da Comissão de Estados Médicos da Federação Espírita do Estado de S. Paulo, da qual fazemos parte.

Em vista desses fatos, já a 18 de Março de 1945, propuzemos ao Conselho da Federação as seguintes medidas, que foram unanimemente aprovadas:

1.º) Solicitar aos centros filiados à Federação e aos espíritas em geral que evitem divulgar operações ou curas espíritas que não tenham sido devidamente controladas pela comissão de estudos Médicos da Federação ou por médicos idôneos por esta nomeados.

2.º) Salientar aos espíritas os abusos que se vêm dando nesse terreno, com péssimas consequências para o espiritismo em geral e para os incautos que possam ser explorados por indivíduos sem escrúpulos.

3.º) Dirigir aos jornais e revistas espíritas do Brasil, pedindo-lhes que só noticiem esses fatos, após melhor controle.

4.º) Procurar pôr-se em contacto com os núcleos que realizam curas e amistosamente solicitar-lhes que comuniquem com antecedência à Federação os dias em que irão realizar operações, para que um controle possa ser feito. (Naturalmente com as ressalvas naturais de todo fenômeno médiumico e de acordo com os conhecimentos atuais das condições de ambiente necessárias.)

5.º) Recomendar aos centros espíritas o máximo cuidado na realização de materializações, curas, etc.

Esse problema, que há dois anos considerávamos da maior importância e de urgente solução, hoje tornou-se ainda mais palpitante e está a reclamar como nunca, a atenção de todos os espíritas estudiosos e interessados na divulgação do nobre ideal espírita sem deturpações e sem credulidades excessivas. E é para ele que chamamos a atenção dos que menos lerem. — Ary Léz

Semana Espírita Cristã de Cruzeiro

a realizar-se de 13 a 20 de Fevereiro Centros Espíritas locais através do Centro Espírita «Vicente de Paulo»

A pedido dos organizadores da próxima Semana Espírita de Cruzeiro, transcrevemos aqui o vasto programa elaborado para as solenidades.

Dia 13, quinta-feira — Abertura da Semana Espírita, por caravaneiros que estiverem presentes e elementos locais. Recepção pelo Centro Esp. «Guimar Medeiros».

Tema evangélico: «Quem é meu pai, quem são meus irmãos?» (Lucas, 8:9).

Dia 14, sexta-feira — Recepção aos caravaneiros da cidade de Campos, pelo Centro Espírita «Discípulos de Allan Kardec». Odete Lucia de Carvalho. Tema evangélico: «Deus meu, Deus meu, porque me desamparaste?» (Mateus, 26:46).

Dia 15, sábado — Recepção aos caravaneiros da cidade de Nova Iguaçu, pela «Mocidade Espírita Cristã». Odete Amparo Souza. Tema evangélico: «Tentação de Jesus». (Mateus, 4).

Dia 16, domingo — As 9 horas. Reabastecimento Espiritual, às margens do Rio Paraíba, na residência da irmã Isabel Quintanilha. As 15 horas: Tarde Espiritual com Teatro Espiritualista da M.E.C. e com a cooperação dos demais confrades. As 20 horas: Recepção aos caravaneiros de Juiz de Fora e Belo Horizonte, pelo Centro Espírita «Vicente de Paulo». Isa Quintanilha. Tema evangélico: «A Transfiguração».

Dia 17, segunda-feira — As 13 horas. Almoço da Fraternidade de, na sede do Centro Espírita «Vicente de Paulo». Sesta Espiritual. As 20 horas, recepção aos caravaneiros de Macaé e Rio de Janeiro, pelo Centro Esp. «João Batista. Antenor de Souza. Tema evangélico: «Ninguém pode servir a Deus e a Mamom».

Dia 18, terça-feira — As 8 horas, visita ao «Horto de Célia», no Sanatório Jesus. Reabastecimento espiritual. — As 15 horas, Dia do Moço Espírita. Recepção às Juventudes Espíritas que se fizerem representar. Os jovens poderão fazer uso da palavra por 10 minutos. Tema evangélico: «Honrai a vossa pai e a vossa mãe». (Mateus, 19:19).

As 20 horas: — Recepção aos caravaneiros de Três Rios e de Barra do Pirai, pela «Mocidade Espírita Cristã. Iolanda Esteves. Tema Evangélico: «Muitos serão os chamados, poucos os escoslhidos». (Mat. 22:1 a 14).

Dia 19, quarta-feira — As 14 horas, visita à Cadeia Pública e aos Centros Espíritas locais. As 20 horas: Noite da Mulher Espírita. Recepção aos caravaneiros de Pequeri, pelo Centro Espírita «Agostinho». Benedito Caetano de Abreu. — Tema evangélico: «Marta e Maria». (Luc. 10:38).

Dia 20, quinta-feira: — As 20 horas: Dia das Cidades Confraternizadas. Recepção pelo Sanatório Jesus. Lázaro Costa. Cada representante se fará ouvir por 10 minutos. Tema evangélico: «Os meus discípulos são conhecidos por muito se amarem».

— As solenidades terão início impreterivelmente às 20 horas. Em todas as noites haverá uma segunda parte, que constará de um programa litero teatral, previamente escalado.

— Pedimos encarecidamente aos prezados confrades que avisem com a necessária antecedência, quantas pessoas integrarão a comitiva de cada cidade.

— Vinde, caros irmãos, confraternizar conosco, afim de que ponhamos em prática os ensinamentos de fraternidade pregados pelo Mestre Jesus.

Endereço: — Centro Espírita «Vicente de Paulo». Rua Cap. Avelino Bastos, 959 — Cruzeiro, E. São Paulo.

Comissão de recepção: Iolanda Esteves, Marina Quintanilha, Lázaro Costa, Odete Lucia e Maria J. Fortes.

Comissão de Alojamento: Leonardo B. Esteves, Geraldo Oliveira, Yeda Fortes, Antenor Souza e Neuza Quintanilha.

Comissão Artística e Evangélica: Odete A. Souza, Isa Quintanilha, Ivete Siqueira, Geraldo Oliveira e L. Moreira.

Comissão de Finanças: Benedito C. Abreu, Adovanes B. Aguiar, José A. Gomes, Wegner Teixeira, Maciel Duque, A. Basile, José Zaccaro Neto e Acaução.

Centro e Albergue «Apóstolo Paulo»

Ribeirão Preto

Essa operosa organização, na qual atua, entre outros, o nosso denodado confrade Salvador Trovato, comemorou em 25 deste, seu aniversário de fundação.

Para tanto, promoveu conferências nesse dia e em 26. Foram oradores, em 25, o sr. José Russo e, em 26, o nosso vice-diretor, dr. Tomaz Novelino.

Aos irmãos do Centro Apóstolo Paulo, nossos cumprimentos pelas batalhas vencidas e nossos votos de triunfos incessantes.

RÁDIO CLUBE HERTZ PRB-5

Uma emissora que não poupa esforços para bem servir o público radiouvinte de Franca

A «Rádio Clube Hertz PRB-5», colaborando para maior brilhantismo do pleito de 13 de Janeiro, atendeu pelo telefone 1-4-0, 1.153 telefonemas, dando 1.153 informações aos eleitores de Franca, com relação ao local de votar e como votar.

Nas primeiras horas das apuracões levou seu microfone para o Fórum, e transmitiu, na íntegra, todos os acontecimentos verificados junto às juntas apuradoras. Mantém e mantém, de hora em hora, comunicação com a seção radiônica da Agência Nacional, apresentando os resultados em todo o território nacional. E em vista disso, é com muito orgulho que a «Rádio Hertz» de Franca é tida como a «emissora das iniciativas felizes».

OBRAS CRISTÃS NOTÁVEIS

HISTÓRIA DA IGREJA CRISTÃ — Williston Walker — 2 volumes luxuosamente encadernados	Cr \$ 35,00
O QUE UM RAPAZ DEVE SABER — Sylvanus Stall — obra aconselhada a todos os moços cristãos, encad.	Cr \$ 18,00
HISTÓRIA DO NOVO TESTAMENTO — Thomas Carter — em magnífica encadernação	Cr \$ 18,00
VIDA E ATOS DOS APOSTÓLOS — C. Schütel — notável repertório de ensinamentos — encadernada	Cr \$ 17,00
PRINCIPALTE ESPÍRITA — A. Kardec — encadernado	Cr \$ 9,00
OBREIROS DA VIDA ETERNA — F. Cândido Xavier — quarto e último livro ditado por André Luiz, encadernado nova e suculenta oferta aos estudiosos das realidades espíritas — broch. \$ 15,00 — encad.	Cr \$ 21,00
NOVO TESTAMENTO — capa de pano	Cr \$ 4,00

Faça o seu pedido à LIVRARIA «A NOVA ERA» Caixa Postal, 65 — FRANCA — Estado São Paulo